

RESULTADOS

1T25



TELECONFERÊNCIA

Data: 07 de maio de 2025

Horário: 12h00 (São Paulo) / 11h00 (NY)

Acesso Zoom: [Clique aqui](#)



Recorde De Venda De Ativos Usados E Melhoria Na Taxa De Ocupação Na Locação

Destaques do 1T25

- 📍 Recorde de receita com venda de ativos seminovos, totalizando R\$ 290,5 milhões, crescimento anual de 82%;
- 📍 Aumento da taxa de ocupação da frota para 85% (+3 p.p. vs 2T24 – pico das retomadas);
- 📍 Receita líquida consolidada de R\$ 1.332,0 milhões no 1T25, alta de 23,6% em relação ao 1T24;
- 📍 Menor retomada de ativos: R\$ 217 milhões (-19,5% vs 1T24 e -28,9% vs a média trimestral do ano de 2024);
- 📍 EBITDA consolidado de R\$ 886,7 milhões no 1T25, superior em 10% em relação ao 1T24, com destaque para a contribuição do segmento de locação.
- 📍 CAPEX contratado de R\$ 1.416,7 milhões no 1T25, com TIR média de 21,4%, contribuindo para o aumento do backlog de receitas a implantar, e montante similar ao contratado no 1T24 se desconsiderarmos a operação de *sales and leaseback* de um grande cliente do segmento de bebidas naquele trimestre;
- 📍 Crescimento com menor CAPEX líquido: 31% do CAPEX contratado no 1T25 correspondeu a veículos usados (extensões de contratos mantendo o mesmo ativo e novos contratos firmados de locação do Sempre Novo);
- 📍 CAPEX implantado de R\$ 1.315,1 milhões no 1T25;
- 📍 Extensões dos contratos com o mesmo ativo realizadas até o 1T25 já acumulam 44% do *guidance* do ano de CAPEX implantado;
- 📍 Alavancagem de 3,3x dívida líquida/EBITDA¹;
- 📍 Emissão de R\$ 1,9 bilhão em nova dívida a um custo competitivo, reforçando posição de Caixa e comprovando a qualidade do acesso a mercado de capitais.

¹ Considera o EBITDA para fins de covenant, conforme demonstrado na página 21 deste material.

DADOS CONSOLIDADOS

| (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 Reapresentado | Var. (%) |
|--|-----------------|-----------------------|-----------------|
| Receita líquida | 1.332,0 | 1.077,9 | 23,6% |
| Locação | 1.251,1 | 998,1 | 25,4% |
| Receita líquida de Serviços | 960,6 | 838,4 | 14,6% |
| Receita líquida de venda de ativos | 290,5 | 159,7 | 81,9% |
| Industrial | 85,0 | 123,4 | -31,1% |
| Eliminações | (4,1) | (43,5) | -90,7% |
| EBIT | 643,2 | 640,4 | 0,4% |
| Locação | 639,3 | 636,1 | 0,5% |
| Industrial | 3,8 | 4,3 | - |
| EBITDA | 886,7 | 805,1 | 10,1% |
| Locação | 877,2 | 796,3 | 10,2% |
| Industrial | 9,5 | 8,8 | 7,6% |
| Resultado Financeiro | (493,2) | (371,4) | 32,8% |
| IR | (42,1) | (70,8) | -40,6% |
| Lucro Líquido - operações continuadas | 107,8 | 198,2 | -45,6% |
| Dívida Líquida | 11.818,6 | 10.211,3 | 15,7% |
| Alavancagem | 3,3x | 3,6x | -0,3x |
| Dados operacionais | | | |
| CAPEX Contratado | 1.416,7 | 2.025,4 | -30,1% |
| CAPEX Implantado | 1.315,1 | 1.791,5 | -26,6% |
| Frota de locação (# de ativos) | 52.593 | 49.515 | 6,2% |
| ROIC | 14,9% | 16,6% | -1,7p.p. |

Com o advento de cisão das concessionárias ocorrido em 30/11/2024, passaremos a comentar e explicar apenas os resultados das Operações Continuadas. Os resultados consolidados das Operações Continuadas demonstrados na tabela acima e ao longo deste material refletem as informações sem efeitos de eliminações, conforme Nota Explicativa nº 4.

Reclassificação dos efeitos da cisão nos resultados trimestrais de 2024

| Operações continuadas (R\$ milhões) | 1T24 | 2T24* | 3T24 | 4T24 | 2024* |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|
| Lucro Líquido | 188,4 | 212,3 | 165,3 | 213,2 | 779,2 |
| (+) Efeitos | 9,8 | 20,1 | 19,3 | -49,2 | 0 |
| (=) Lucro Líquido Reclassificado | 198,2 | 232,4 | 184,7 | 164 | 779,2 |

*Considera números ajustados para excluir os efeitos extraordinários e não recorrentes de efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário.

Na divulgação de resultados do 4T24, todos os efeitos da cisão das concessionárias ocorrido em 30/11/2024 foram refletidos naquele trimestre. Para a divulgação dos resultados do 1T25 e demais trimestres ao longo desse ano, visando melhorar a comparabilidade, a Companhia reclassificou os efeitos da cisão nos respectivos trimestres do ano de 2024. As reclassificações entre os trimestres do ano de 2024 não trazem quaisquer efeitos no resultado divulgado do exercício de 2024, permanecendo inalteradas as informações já divulgadas na DFP de 2024 e disponibilizadas no site da CVM e de RI em 24/03/2025. Os resultados trimestrais reclassificados, incluindo as aberturas por segmentos, estão disponíveis na Planilha do site de RI.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2025 registrou importantes conquistas que refletem a execução do planejamento estratégico com avanços em eficiência operacional e que corroboram com nossa confiança nas perspectivas para o ano de 2025 e para o desenvolvimento sustentável da VAMOS.

No segmento de locação apresentamos importante crescimento de 25,4% na receita, totalizando R\$ 1,3 bilhão, vindos da expansão de 15% na receita de serviços, além do recorde de vendas de ativos no trimestre, 82% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 290 milhões de receita líquida, e comprovando a liquidez dos ativos e a qualidade do mercado dos nossos usados. Continuamos ampliando os pontos de venda em diferentes estados brasileiros. Atualmente contamos com 20 lojas VAMOS Seminovos, além de 78 pontos adicionais de venda de terceiros em todos o território nacional.

Nos serviços de locação o crescimento de 15% na receita líquida do período representou R\$ 960,6 milhões, mesmo sob efeito maior da sazonalidade do setor sucroalcooleiro no trimestre referente à entressafra. O EBITDA de serviços cresceu 12,6%, somando R\$ 856,2 milhões com robusta margem EBITDA de 89,1%. O EBIT de serviços somou R\$ 618,3 milhões, apresentando crescimento de 3% com relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBIT de 64,4%. O efeito transitório na margem EBIT reflete o estoque atual de Sempre Novo que não gerou receita no período, e que, portanto, será mitigado ao longo dos próximos trimestres à medida que o volume de estoque de Sempre Novo reduza por meio da locação ou venda.

Estamos focados na melhora do capital empregado, e no primeiro trimestre apresentamos 85% de taxa de ocupação da frota, que não nos torna satisfeitos, mas reforça nosso compromisso com a trajetória ascendente desse indicador trimestre a trimestre, que somado a redução dos estoques, conduzirão a Companhia para normalização da ocupação da frota ao longo dos próximos trimestres, contribuindo inclusive para minimizar os efeitos da maior taxa de juros atual.

Mesmo dentro de um contexto de juros maior, a demanda por nossos serviços continua forte e saudável, alinhada com a estratégia comercial com diversificação setorial. O capex contratado, que reflete nossos novos contratos assinados, totalizou R\$ 1,4 bilhão neste trimestre com TIR média de 21,41%. Se considerarmos o volume de contratos assinados do 1T24, excluindo o efeito da operação que tivemos com importante indústria de bebidas apresentamos expansão de 2p.p na TIR média dos contratos. Com relação ao volume de capex implantado em nossos clientes, somamos R\$ 1,3 bilhão neste trimestre, apresentando crescimento de 4% (ex- operação com indústria de bebidas ocorrida no 1T24) contribuindo para a expansão do backlog no trimestre, que somou R\$ 13,9 bilhões.

Em linha com a estratégia de nossa gestão financeira, emitimos neste trimestre R\$ 1,9 bilhão em novas dívidas, com custo bastante competitivo, comprovando a qualidade no acesso ao mercado de capitais, e contribuindo para a execução do planejamento da Companhia, que encerrou o trimestre com R\$ 4,5 bilhões em caixa. Concluímos o trimestre com R\$ 11,8 bilhões em dívida líquida, e alavancagem estável em 3,3x dívida líquida/EBITDA com relação ao encerramento do ano de 2024.

Com a finalidade de contribuir com as perspectivas do mercado com relação ao potencial de geração de resultados da Companhia divulgamos um *guidance* complementar ao realizado em novembro de 2024, demonstrando os intervalos dos principais indicadores financeiros para 2025, que refletem não somente as expectativas no curto prazo, mas uma importante geração de valor implícito adiante.

Agradecemos à nossa GENTE, aos nossos CLIENTES, e aos demais stakeholders que nos acompanham e confiam em nosso trabalho e nosso propósito.

A Administração – VAMOS



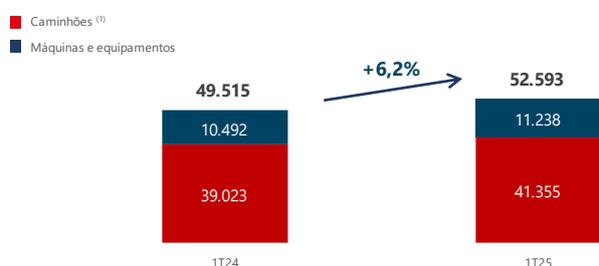
SEGMENTO DE LOCAÇÃO

Destaques operacionais

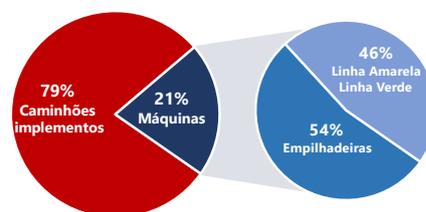
Evolução da frota de locação

Atingimos o total de 52.593 ativos de locação representando um crescimento de 6,2% na frota versus o total de ativos em março de 2025. Desses, 41.355 eram caminhões e implementos e 11.238 máquinas e equipamentos, representando um mix de frota de 79%/21%, respectivamente, conforme demonstrado no gráfico abaixo. Ao considerarmos os ativos disponíveis em nossas lojas seminovos, o total de ativos da VAMOS é de 54.543.

Frota de Locação⁽¹⁾ | (#)



Perfil da frota VAMOS (# ativos)



(1) Caminhões inclui caminhão-trator, caminhões, veículos utilitários e ônibus.

Capex implantado

O volume de implantação de ativos no 1T25 somou R\$ 1,3 bilhão, dos quais (i) R\$ 870,0 milhões foram implantação de ativos novos referentes a novos contratos, (ii) R\$ 5,0 milhões foram renovação com ativos novos, (iii) R\$ 286,2 milhões relacionados a extensão de contratos com ativos usados e (iv) R\$154 milhões de implantação de ativos usados do Sempre Novo. Considerando as mesmas bases comparativas – excluindo o efeito da operação de *sales and leaseback* ocorrida no 1T24 – a implantação do 1T25 foi superior em 3,8%, refletindo uma demanda saudável e consistente de diversos setores da economia, mesmo na atual conjuntura de juros elevados.

CAPEX implantado

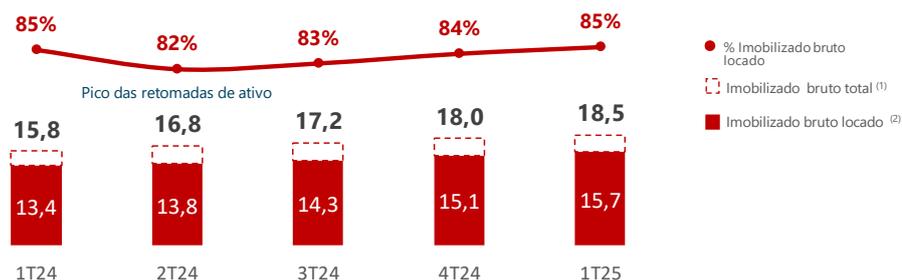
(R\$ milhões)



Imobilizado bruto locado

Por mais um trimestre, apresentamos uma taxa de ocupação em trajetória crescente, totalizando 85% do total do imobilizado bruto e acumulando alta de 3 p.p. em relação ao pico das retomadas ocorrido no 2T24. Tal desempenho reflete, principalmente, a capacidade da Companhia em capturar oportunidades de crescimento na locação de forma sustentável e com diversificação setorial da base de clientes.

Imobilizado bruto locado vs imobilizado bruto total (R\$ bilhões)

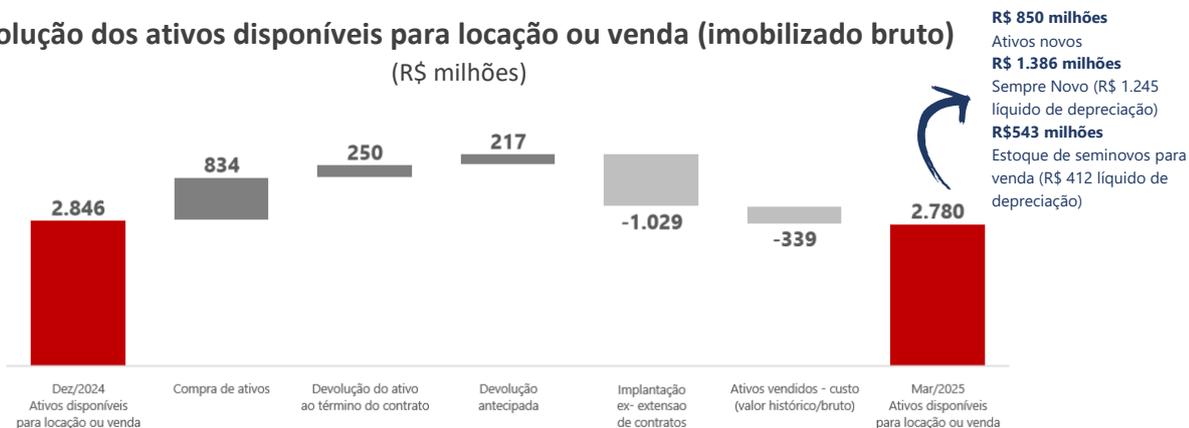


- (1) Saldo de custo histórico das contas de veículos, máquinas e equipamentos classificados como ativo imobilizado somado ao saldo de ativos mantidos para venda (vide notas explicativas 11 e 14 das DFs).
- (2) Imobilizado total menos a soma do saldo de ativos mantidos para venda e ativos novos e usados disponíveis para locação ou venda.

Ativos disponíveis para locação ou venda

Neste trimestre, conforme demonstrado abaixo, nosso volume de ativos disponíveis para locação ou venda, que não estão gerando receita de locação, apresentou redução de R\$ 66 milhões no trimestre, reforçando o foco da Companhia na melhora do capital empregado. A redução é resultante da atuação e resultados positivos em todas as frentes comerciais, com forte volume de CAPEX contratado de ativos usados (R\$442 milhões ou 31% do total, o maior patamar já registrado), eficiência na implantação, volume recorde de venda de seminovos e queda de 19,5% da retomada de ativos. Dessa forma, encerramos o trimestre com aproximadamente R\$ 2,8 bilhões de ativos disponíveis dos quais: (i) R\$ 850 milhões de ativos novos; (ii) R\$ 1,4 bilhão de ativos Sempre Novo e (iii) R\$ 543 milhões de ativos em estoque nas lojas de seminovos. Considerando os valores líquidos de depreciação, o montante é de R\$ 2,5 bilhões.

Evolução dos ativos disponíveis para locação ou venda (imobilizado bruto) (R\$ milhões)

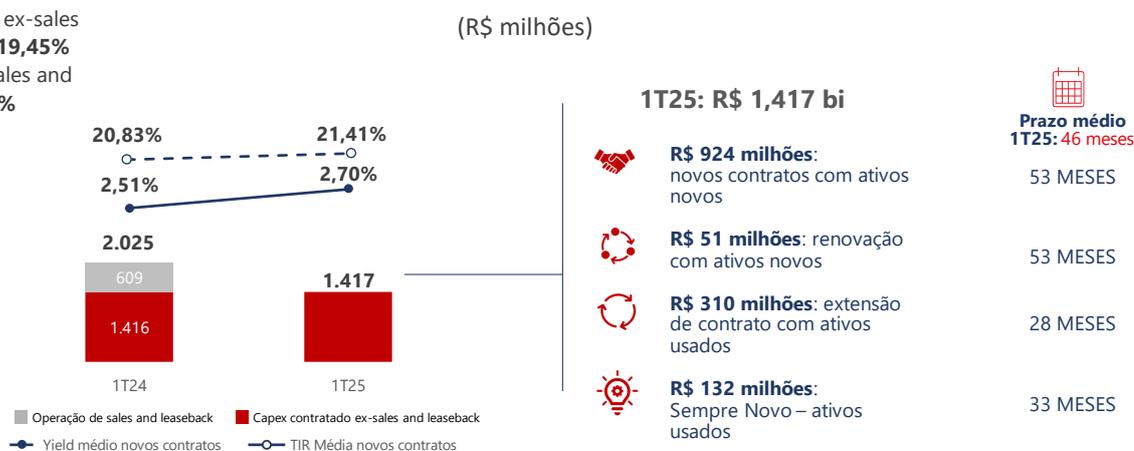


Novos contratos aprovados no 1T25 (Capex contratado)

O volume de capex referente aos novos contratos firmados no 1T25 somaram aproximadamente R\$ 1,4 bilhão dos quais (i) R\$ 924 milhões de expansão com ativos novos, (ii) R\$ 51 milhões de renovação de contratos já existentes com ativos novos, (iii) R\$ 310 milhões em extensão dos prazos dos contratos com mesmo ativo e (iv) R\$ 132 milhões de aluguel de ativos seminovos (Sempre Novo). Para fins de comparabilidade, se excluirmos o montante referente a operação de *sales and leaseback* realizada no 1T24, o *yield* médio realizado no 1T25 apresentou crescimento de +0,3 p.p (de 2,4% para 2,7%) e TIR com expansão de aproximadamente 2 p.p. (de 19,45% para 21,41%).

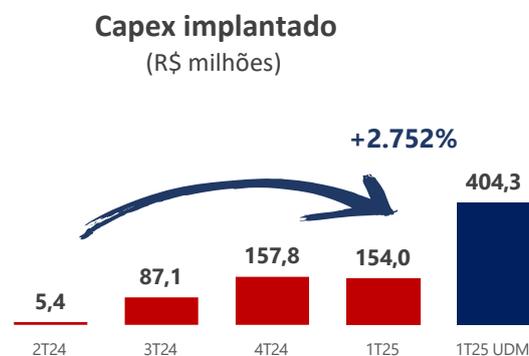
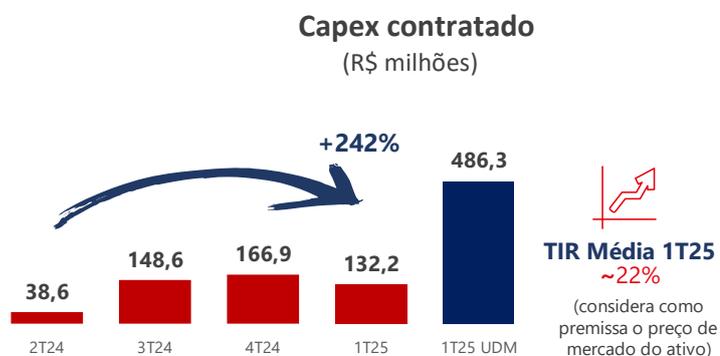
Capex Contratado - Novos contratos de locação

- TIR média 1T24 ex-sales and leaseback: **19,45%**
- Yield 1T24 ex-sales and leaseback: **2,40%**



Sempre Novo

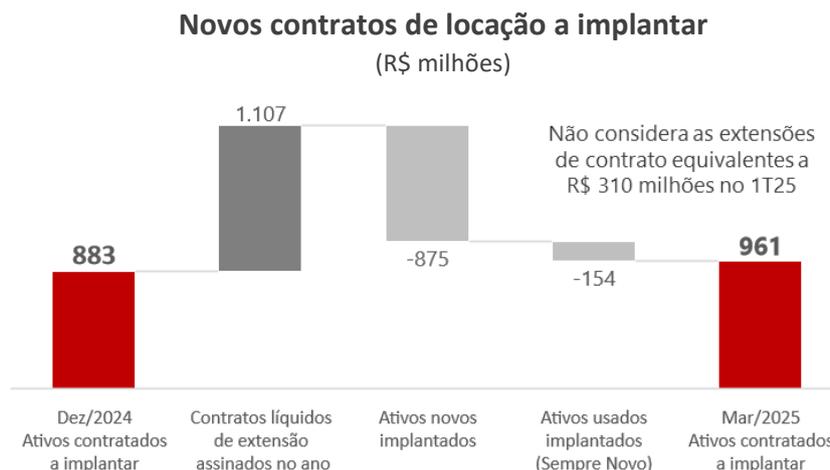
No 1T25, R\$ 132,3 milhões em ativos Sempre Novo foram contratados, com TIR média de 22%. Em relação ao capex implantado, o montante foi R\$ 154 milhões, em linha com o volume realizado no trimestre anterior. A evolução do Sempre Novo desde seu lançamento reflete a boa aceitação do produto, que apresenta condições economicamente atrativas para o cliente.



Ativos contratados a implantar

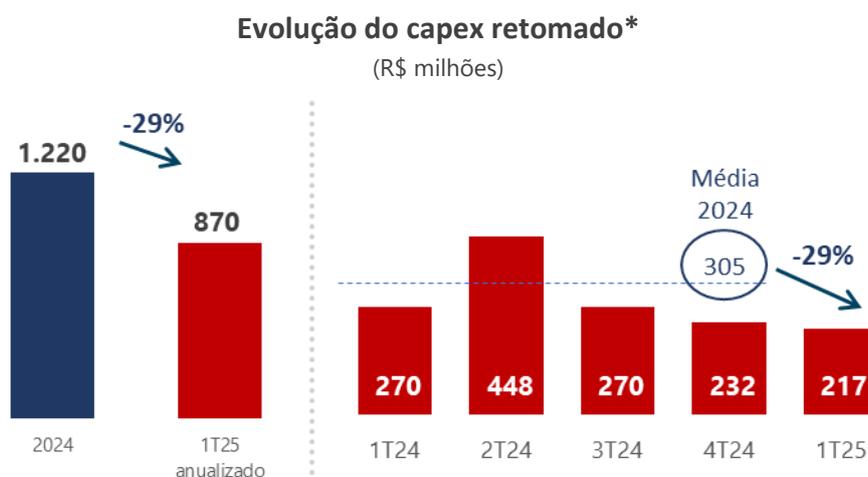
Em relação aos backlog de ativos contratados a implantar, demonstramos abaixo a movimentação ao longo do trimestre (em valor de capex - R\$ milhões) considerando (i) o montante de capex contratado adicionado, já líquido de extensões, e (ii) a baixa dos ativos efetivamente implantados e, portanto, entregues aos nossos clientes, tanto de ativos novos, quanto de ativos usados (Sempre Novo).

Ao final do 1T25, tínhamos R\$ 961 milhões de capex a implantar em nossos clientes.



Término antecipado de contrato (Capex retomado)

Demonstramos abaixo o montante relacionado ao término antecipado de contratos, que totalizou R\$ 217 milhões no 1T25, refletindo queda de 19,5% em relação ao realizado no 1T24. Ao compararmos o realizado no 1T25 com a média das retomadas realizadas ao longo de 2024, de R\$305 milhões, houve uma redução de 29%, refletindo as medidas tomadas pela Companhia, como maior rigor na análise de crédito de novos clientes e maior diversificação setorial.



*Valor de aquisição – bruto contábil (sem depreciação).



Na tabela abaixo apresentamos um resumo das retomadas de ativos ocorridas desde 2023, por ano de implantação.

Conforme já comunicado nos últimos trimestres, a maior concentração dos termos de contrato antecipados ocorreu com ativos implantados em 2022, período com alta demanda de transportadores de grãos no Centro Oeste por ativos da VAMOS.

Safra de implantação dos ativos retomados

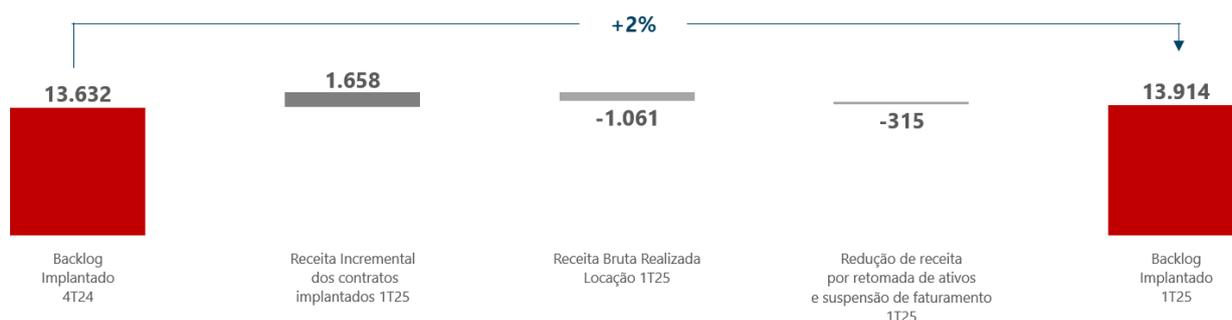
| Ano de Implantação | Capex Retomado (R\$ milhões) | % do Capex Retomado ano implantação | Capex Retomado ano competência (R\$ milhões) |
|--------------------|------------------------------|-------------------------------------|--|
| Outros períodos | 113 | 5,2% | - |
| 2021 | 400 | 18,2% | - |
| 2022 | 1.042 | 47,5% | - |
| 2023 | 568 | 25,9% | 757 |
| 2024 | 71 | 3,2% | 1.220 |
| 2025 | - | - | 217 |
| Total | 2.194 | 100,0% | 2.194 |

Backlog da receita do capex implantado (receitas futuras de locação)

No final de março de 2025, nosso backlog de receita dos contratos já implantados somou R\$ 13,9 bilhões, crescimento de 2,1% em relação ao trimestre anterior.

Backlog implantado

(R\$ milhões)



Demonstramos abaixo o cronograma do backlog de receita futura acima mencionada, ao longo dos próximos anos (em milhares de reais).

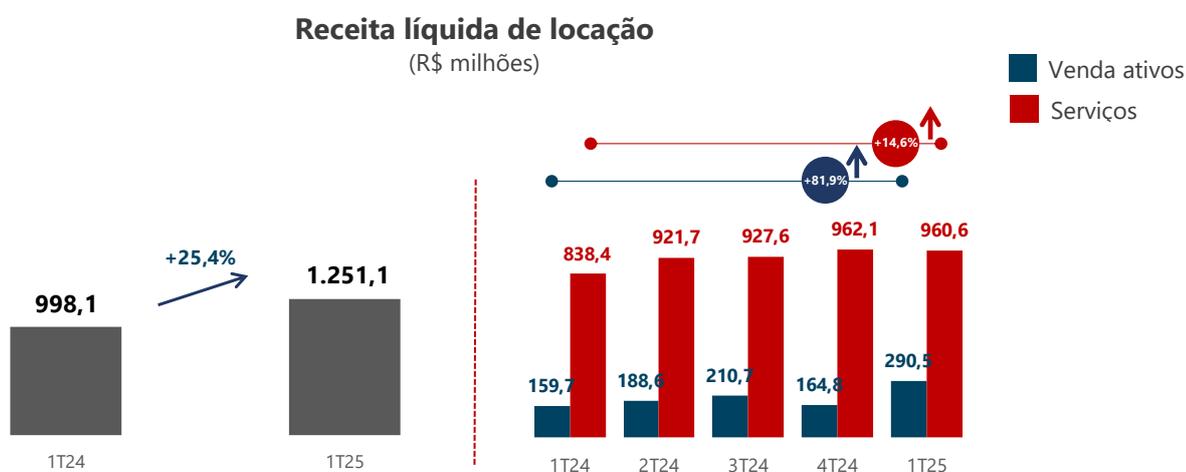
| Até 1 ano | De 1 a 2 anos | De 2 a 3 anos | De 3 a 4 anos | De 4 a 5 anos | Acima de 5 anos | Total |
|-----------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|
| 4.373 | 3.617 | 2.811 | 1.854 | 848 | 411 | 13.914 |



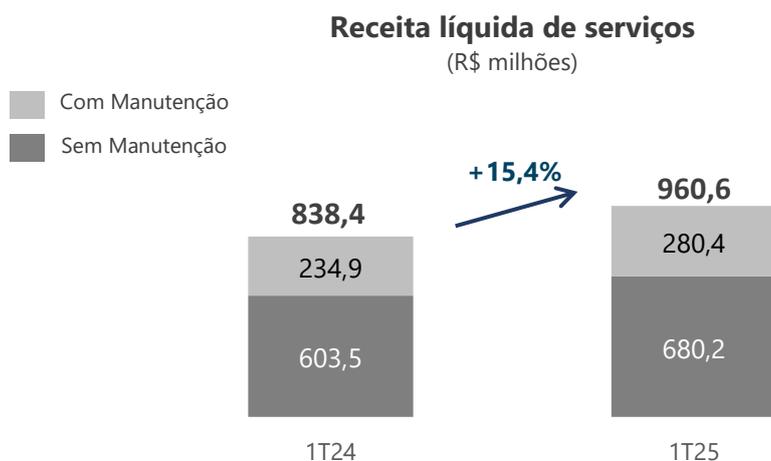
Destaques financeiros

Receita líquida de locação

A receita líquida de locação, incluindo a receita da venda de ativos, totalizou R\$ 1,251 bilhão no 1T25, crescimento de 25,4% em relação ao 1T24, considerando (i) o aumento de 14,6% na receita de serviços e (ii) receita recorde de venda de ativos (+81,9%), comprovando a alta liquidez dos nossos ativos e enorme potencial do mercado de venda de usados. Adicionalmente, ressaltamos que neste trimestre houve um maior efeito pela suspensão na receita de locação referente à entressafra, característica do setor sucroalcooleiro (R\$ 40 milhões no 1T25 vs. R\$ 24 milhões no 1T24).

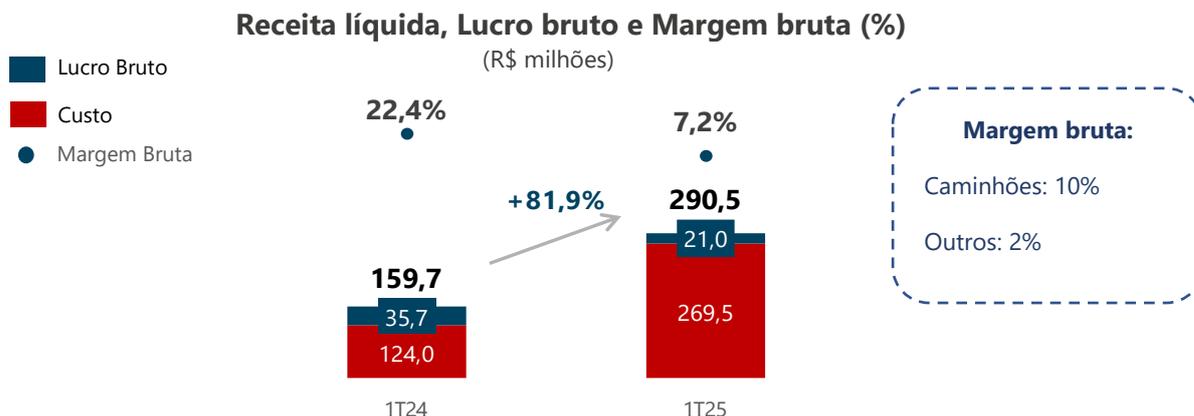


Apresentamos abaixo a composição da receita líquida de serviços entre contratos sem manutenção e contratos com manutenção, que cresceram 12,7% e 19,3%, respectivamente, reforçando a demanda crescente por ambos os tipos de contrato.



Receita líquida das vendas de ativos seminovos de locação

No 1T25 atingimos recorde de receita com venda de ativos seminovos, registrando R\$ 290,5 milhões no trimestre, crescimento de 81,9% em relação ao 1T24, indicando demanda consistente do mercado pelos nossos ativos. A margem bruta do período foi de 7,2%, refletindo (i) o mix de ativos vendidos no período, e (ii) decisão da Companhia em acelerar as vendas de ativos.



Estabilidade nos preços de seminovos

Demonstramos abaixo análise de uma cesta de ativos representativos da nossa frota com base nos dados públicos de preço da FIPE dos respectivos ativos, usados e zero km.

É possível perceber que, após importante apreciação no preço desses ativos ocorrida até o segundo trimestre de 2022, esses ativos apresentam estabilidade de preços nos últimos anos. O atual patamar de preços comprova a alta liquidez dos nossos ativos e o potencial do mercado de seminovos. Adicionalmente, também corrobora com a tese de investimentos do negócio de locação de pesados e reforça a assertividade das taxas de depreciação adotadas pela administração.

Forte correlação entre o preço dos ativos novos e seminovos



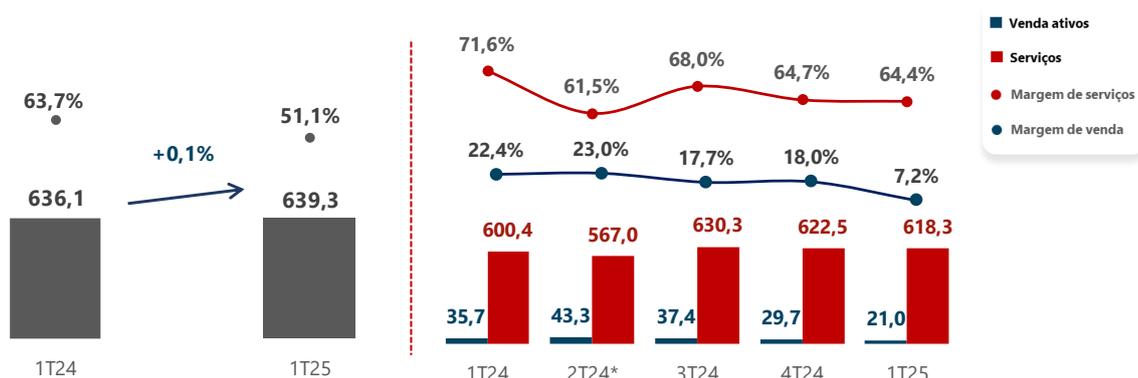
EBIT de locação

O EBIT de locação totalizou R\$ 639,3 milhões no 1T25 - em linha com resultado do 1T24 - e reflete (i) o aumento do EBIT de serviços, que totalizou R\$ 618,3 milhões no 1T25 versus R\$ 600,4 milhões no 1T24, e (ii) o EBIT de venda

de ativos, que somou R\$ 21,0 milhões no 1T25 versus R\$ 35,7 milhões no 1T24, com redução da respectiva margem e refletindo a decisão da administração em acelerar a venda de alguns ativos que estavam em estoque para o Sempre Novo, assim como pelo *mix* de vendas deste trimestre.

A margem EBIT de serviços totalizou de 64,4%, e foi impactada (i) pela perda momentânea de receita referente aos ativos retomados, que deverão ser replantados ou vendidos nos próximos meses, (ii) pelo impacto na depreciação, tendo em vista o maior volume de ativos usados disponíveis para locação, que seguem sendo depreciados, mas não estão gerando receita, (iii) aumento dos custos relacionados à retomada de ativos e suas respectivas manutenções de preparação para novos ciclos de locação, e (iv) maior efeito de entressafra.

EBIT - Locação (R\$ milhões)



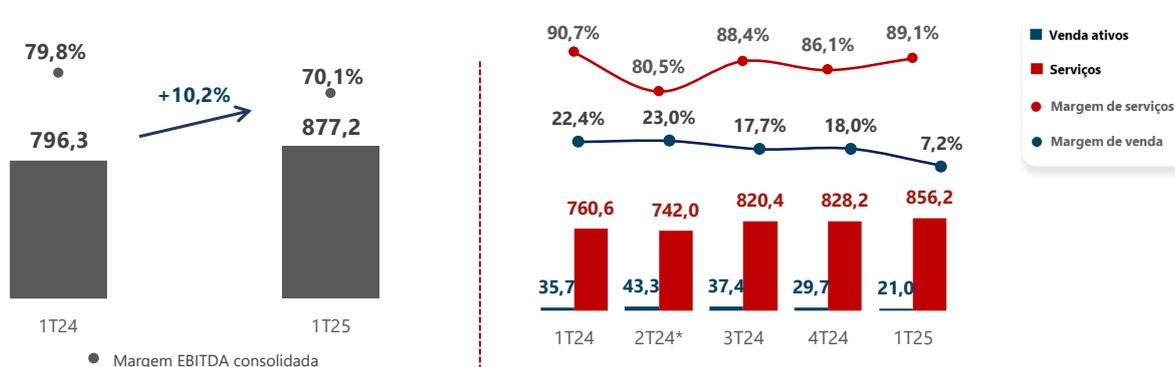
● Margem EBIT consolidada

* Exclui os efeitos extraordinários e não recorrentes do 2T24 (efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário)

EBITDA de locação

No 1T25 o EBITDA de locação atingiu R\$ 877,2 milhões no 1T25, crescimento de 10,2% em relação ao 1T24. O EBITDA de serviços somou R\$ 856,2 milhões, 12,6% maior em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA de serviços de 89,1%.

EBITDA - Locação (R\$ milhões)



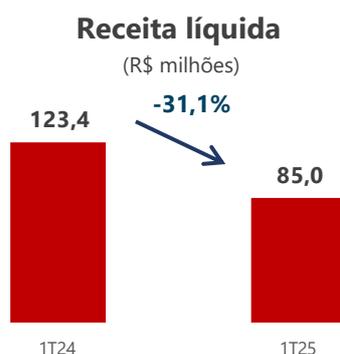
● Margem EBITDA consolidada

* Exclui os efeitos extraordinários e não recorrentes do 2T24 (efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário)

SEGMENTO INDUSTRIAL

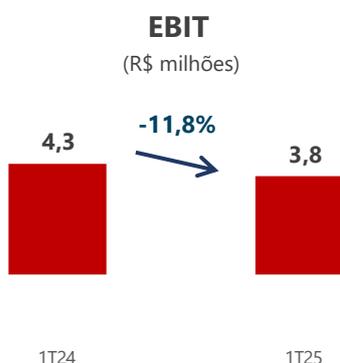
Receita líquida industrial

A receita líquida no 1T25 totalizou R\$ 85,0 milhões, redução de 31,1% em relação ao 1T24, refletindo principalmente o menor volume de vendas *intercompany* de implementos.



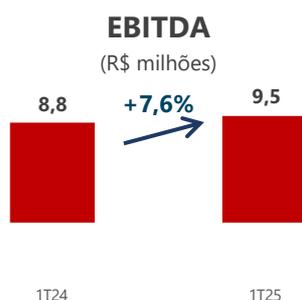
EBIT industrial

No 1T25, o EBIT somou R\$ 3,8 milhões no trimestre, 11,8% abaixo do alcançado no 1T24, refletindo a menor receita líquida parcialmente compensada com aumento da margem bruta em 5,8 p.p.



EBITDA industrial

O segmento de indústria registrou EBITDA de R\$ 9,5 milhões no 1T25, 8,0% maior versus o mesmo período de 2024, explicado principalmente pela melhora da margem da venda de implementos e de serviços.

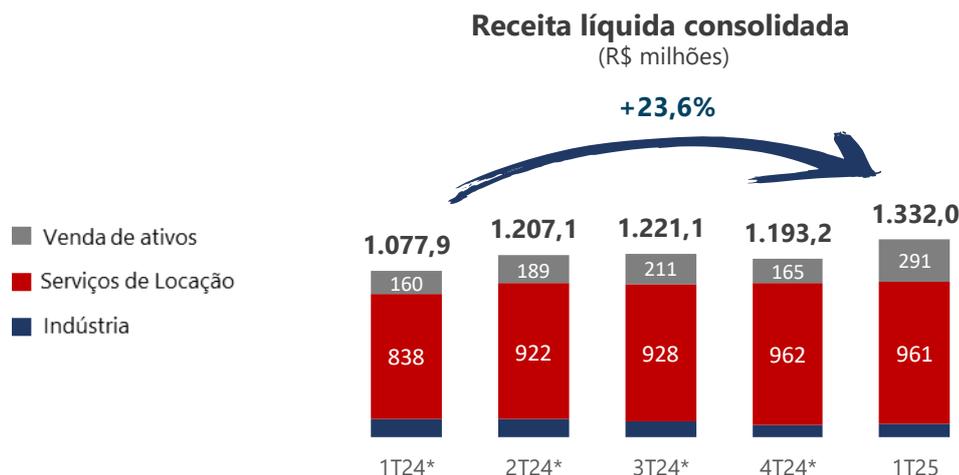




VAMOS | Resultado Consolidado

Receita líquida consolidada

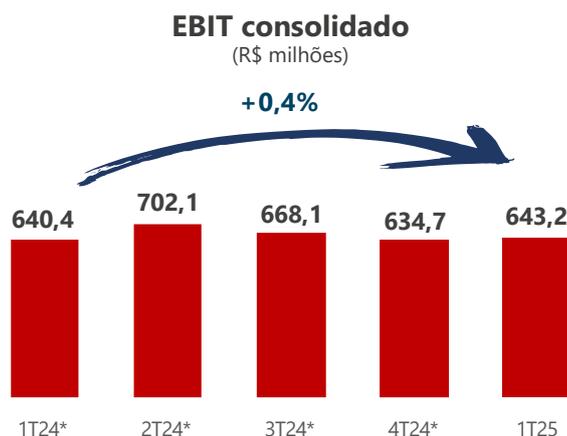
A receita líquida consolidada da VAMOS no 1T25 foi de R\$ 1,332 bilhão, aumento de 24% em relação ao 1T24, dado a expansão da receita líquida de todos os segmentos, impulsionada pelo crescimento acelerado de receita de venda de ativos de locação (+82%), que foi recorde no trimestre, e pela receita dos serviços de locação (+15%).



* Considera apenas operações continuadas.

EBIT consolidado

O EBIT consolidado totalizou R\$ 643,2 milhões no 1T25, em linha com o registrado no mesmo trimestre de 2024, refletindo, principalmente, os mesmos efeitos que afetaram o EBIT de locação já mencionados anteriormente.

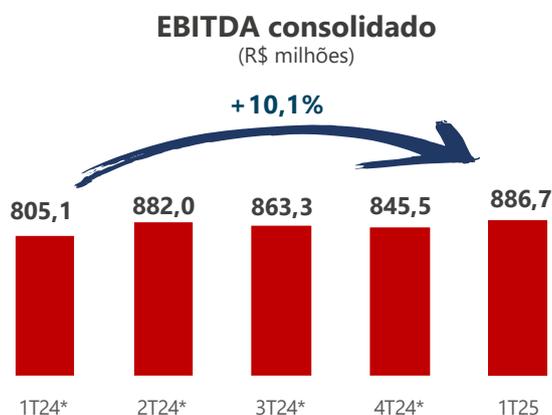


* Considera apenas operações continuadas;

2T24 considera números ajustados para excluir os efeitos extraordinários e não recorrentes de efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário.

EBITDA consolidado

O EBITDA consolidado totalizou R\$ 886,7 milhões no 1T25, representando um crescimento de 10% em relação ao 1T24, impulsionado principalmente pela performance positiva do segmento de locação, conforme mencionado anteriormente.



* Considera apenas operações continuadas;

2T24 considera números ajustados para excluir os efeitos extraordinários e não recorrentes de efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário.

Demonstramos na tabela a seguir a conciliação do EBITDA Consolidado da Companhia, considerando os valores reportados nas demonstrações financeiras.

| Lucro Líquido e Reconciliação EBITDA (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 Reapresentado | Var % |
|--|--------------|-------------------------------------|---------------|
| Lucro Líquido do exercício | 107,8 | 198,2 | -45,6% |
| <i>Margem líquida (lucro líquido/receita líquida)</i> | 8,1% | 18,4% | -10,3 p.p. |
| (+) Imposto de Renda e Contribuição Social | 42,1 | 70,8 | -40,6% |
| (+) Resultado Financeiro Líquido | 493,2 | 371,4 | 32,8% |
| (-) Depreciação e Amortização | 243,6 | 164,7 | 47,9% |
| EBITDA | 886,7 | 805,1 | 10,1% |

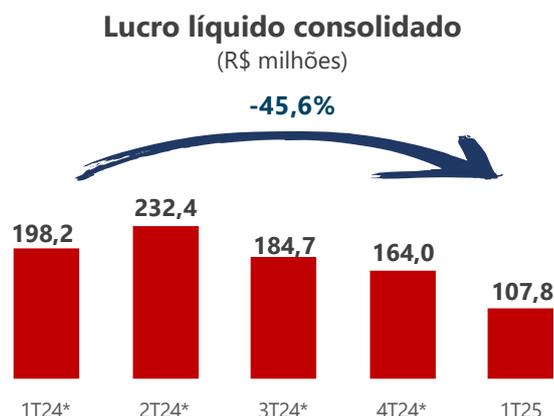
Resultado financeiro

| (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 Reapresentado | Var% |
|-----------------------------|----------------|-------------------------------------|--------------|
| Receitas Financeiras | 91,2 | 65,0 | 40,4% |
| Despesas Financeiras | (584,5) | (436,4) | 33,9% |
| Resultado Financeiro | (493,2) | (371,4) | 32,8% |

O resultado financeiro do 1T25 totalizou R\$ 493,2 milhões negativos, representando aumento de 32,8% em relação ao 1T24 e reflete principalmente o aumento da dívida líquida e dos juros no período.

Lucro líquido consolidado

O lucro líquido registrado no 1T25 foi de R\$ 103,2 milhões, menor em 45,2% em relação ao 1T24. A redução reflete o impacto do (i) o aumento do resultado financeiro líquido, dado aumento da dívida líquida no período e maior efeito dos juros, e (ii) a alíquota de IR que foi de 28% em 1T25 versus alíquota de 26% no 1T24.



* Considera apenas operações continuadas

2T24 considera números ajustados para excluir os efeitos extraordinários e não recorrentes de efeitos climáticos no Rio Grande do Sul + Incremento PDD extraordinário.

Endividamento e alavancagem

Encerramos o primeiro trimestre de 2025 com dívida líquida de R\$ 11,8 bilhões, crescimento de 16% em relação ao 1T24 e 2% acima do registrado em dezembro/24, com alavancagem para fins de *covenants* de 3,3x (dívida líquida/EBITDA).

A aumento da dívida líquida no período é explicado, principalmente, pelos investimentos realizados para aquisição de ativos de locação.

| (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 | Var % A/A | 4T24 | Var % T/T |
|--|-----------------|-----------------|------------------|-----------------|-------------------|
| Dívida bruta | 16.300,6 | 11.967,5 | 36,2% | 14.393,3 | 13,3% |
| Dívida bruta - Curto prazo | 1.187,8 | 1.453,0 | -18,3% | 942,4 | 26,0% |
| Dívida bruta - Longo prazo | 15.094,3 | 10.687,8 | 41,2% | 13.461,7 | 12,1% |
| Instrumentos financeiros e derivativos | 18,5 | -178,6 | -110,4% | -10,8 | -271,0% |
| Caixa e aplicações financeiras | 4.481,9 | 1.756,2 | 155,2% | 2.788,2 | 60,7% |
| Dívida Líquida | 11.818,7 | 10.211,3 | 15,7% | 11.605,1 | 1,8% |
| EBITDA UDM | 3.589,6 | 2.887,6 | 24,3% | 3.501,9 | 2,5% |
| Alavancagem Líquida (Dívida Líquida/EBITDA) | 3,3x | 3,5x | -0,2 p.p. | 3,3x | -0,02 p.p. |
| Prazo Médio Bruto (anos) | 3,6 | 4,0 | -11,2% | 3,8 | -6,6% |
| Prazo Médio Líquido (anos) | 4,3 | 4,9 | -12,0% | 4,6 | -5,2% |

Definição para cálculo da alavancagem para fins de *covenants*:

- Dívida Líquida: inclui dívida financeira das empresas adquiridas.
- EBITDA UDM: inclui o EBITDA UDM das empresas adquiridas e exclui os efeitos de imparidade nos ativos UDM, inclusive os gastos extraordinários e não recorrentes ocorridos no 2T24, relativos ao acréscimo extraordinário na PDD e na perda em estoques e ativos imobilizados por conta dos desastres naturais no Rio Grande do Sul.

Demonstramos na tabela a seguir a conciliação do EBITDA para fins de *covenants*:

| Ajustes no EBITDA para fins de <i>covenants</i> (R\$ milhões) | 1T25 UDM* | 1T24 UDM* | Var % |
|--|----------------|----------------|--------------|
| EBITDA contábil | 3.395,3 | 2.793,5 | 21,5% |
| (+) Imparidade de contas a receber (PDD) | (112,1) | (94,1) | 19,1% |
| (+) Incremento extraordinário na imparidade de contas a receber (PDD) | (78,6) | - | - |
| (+) Imparidade em ativos decorrentes dos efeitos climáticos no Rio Grande do Sul | (3,7) | - | - |
| EBITDA para fins de <i>covenants</i> | 3.589,6 | 2.887,6 | 24,3% |

*UDM significa Últimos Doze Meses

Dívida líquida e alavancagem para fins de *covenant* (R\$ milhões)



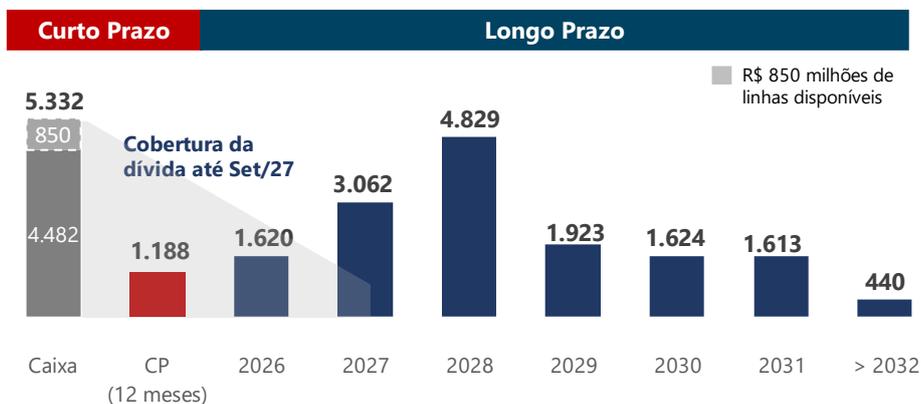
Abaixo, demonstramos a razão entre a dívida líquida (somada ao risco sacado, capital de giro e cessão de recebíveis) e o valor da frota (imobilizado líquido + estoques de seminovos). Além disso, mostramos também EBITDA vs. Despesa Financeira Líquida UDM.

Valor da frota vs. Dívida Líquida (R\$ bilhões)



Conforme demonstrado no cronograma abaixo, encerramos o primeiro trimestre de 2025 com posição de caixa e aplicações financeiras, que somavam R\$ 4,5 bilhões, além de R\$ 850 milhões em linhas compromissadas não sacadas, totalizando R\$5,3 bilhões, suficientes para cobrir as dívidas vincendas até setembro de 2027.

Cronograma de amortização da dívida (R\$ milhões)



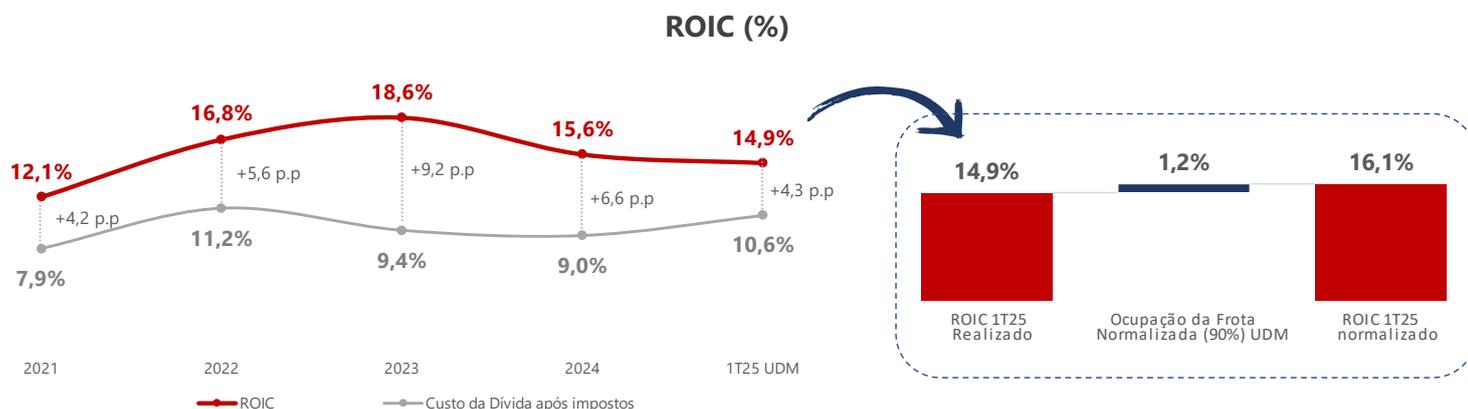
O prazo médio da dívida líquida era de 4,3 anos com custo médio de 10,6% em 31 de março de 2025 (líquido de impostos sobre a renda), conforme demonstrado a seguir.

Custo médio da dívida após impostos (a.a.) – CDI fim do período



Indicadores de retorno e rentabilidade

Nosso ROIC 1T25 UDM totalizou 14,9%, com ROIC Spread de 4,3 p.p., impactado momentaneamente pelo volume de ativos disponíveis para locação ou venda que não estão gerando receita de locação, somado ao efeito de mudança da alíquota efetiva de IR. Com a continuidade da otimização da nossa frota, pelo aumento da taxa de ocupação, acreditamos na tendência de melhora do ROIC nos próximos períodos.



| ROIC (R\$ milhões) | 1T25 UDM |
|--|-----------------|
| EBIT ajustado | 2.648,0 |
| Despesas financeiras líquidas | -1.742,2 |
| EBT ajustado | 905,8 |
| Impostos | -216,9 |
| Alíquota efetiva | -23,9% |
| NOPAT | 2.013,9 |
| Dívida líquida média ¹ | 11.014,9 |
| Patrimônio líquido médio ¹ | 2.498,7 |
| Capital Investido Médio¹ | 13.513,6 |
| ROIC 1T25 UDM | 14,9% |

| Conciliação ROIC 1T25 UDM normalizado | 2T24 | 3T24 | 4T24 | 1T25 | 1T25 UDM |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Adição Imobilizado alugado (ocupação de 90%) | 1.075,1 | 1.259,4 | 1.131,1 | 990,7 | |
| Yield mensal de 2,5% | 26,9 | 31,5 | 28,3 | 24,8 | |
| (=) Receita trimestral adicional | 80,6 | 94,5 | 84,8 | 74,3 | |
| (-) Dedução da receita | -7,5 | -8,7 | -7,8 | -6,9 | |
| (=) Receita líquida adicional | 73,2 | 85,7 | 77,0 | 67,4 | |
| Margem EBIT de 70% | 51,2 | 60,0 | 53,9 | 47,2 | |
| Alíquota efetiva | -22,8% | -26,9% | -13,8% | -28,1% | |
| NOPAT adicional (A) | 39,5 | 43,9 | 46,4 | 33,9 | 163,8 |
| Capital investido (B) | | | | | 13.514 |
| ROIC adicional (A/B) | | | | | 1,2% |
| (+) ROIC 1T25 UDM realizado | | | | | 14,9% |
| ROIC 1T25 UDM normalizado | | | | | 16,1% |

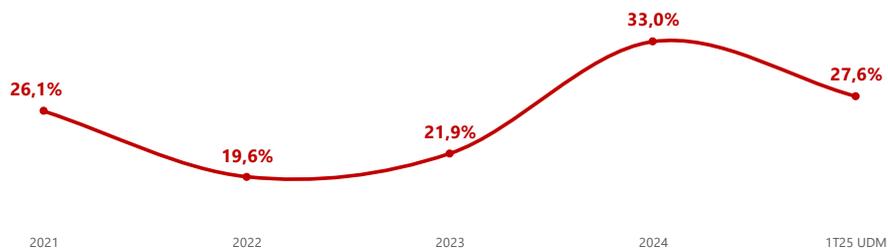
¹ Considera média entre o período atual e março de 2024



RENOVANDO
FROTAS.
INOVANDO
NEGÓCIOS.

Conforme demonstrado abaixo o ROE 1T25 UDM atingiu 27,6%. O decréscimo do ROE em relação ao período anterior pode ser explicado principalmente pelo menor lucro líquido acumulado nos últimos doze meses.

ROE (%)



| ROE (R\$ milhões) | 1T25 UDM |
|---------------------------------------|--------------|
| Lucro líquido ajustado | 688,9 |
| Patrimônio líquido médio ¹ | 2.498,7 |
| ROE 1T25 UDM | 27,6% |

Guidance complementar 2025

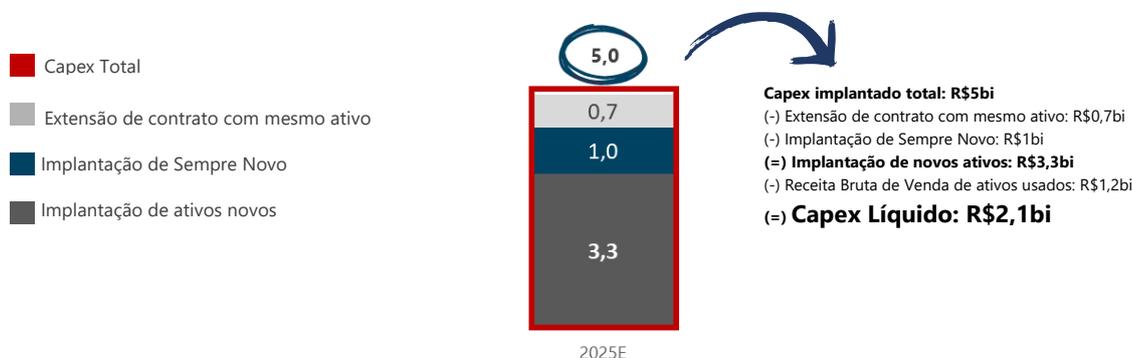
A Companhia, em atendimento ao disposto no parágrafo 4º do artigo 157 da Lei nº 6.404/76 e na Resolução CVM nº 44/21, e em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 12 de novembro de 2024, divulgou suas projeções financeiras para 2025, conforme destacado abaixo.

| Indicadores Financeiros (R\$ milhões) | Guidance 2025 |
|--|-----------------------|
| EBITDA | R\$ 3.850 - R\$ 4.150 |
| Lucro Líquido* | R\$ 450 - R\$ 550 |
| CAPEX Líquido | R\$ 2.000 - R\$ 2.200 |
| Alavancagem** | 3,0 x - 3,2 x |

* Considera a SELIC média de 14,7% para o período entre abril/25 a dezembro/25.

** Para fins de covenants.

As projeções acima se basearam nas premissas divulgadas no Fato Relevante de 11 de novembro de 2024, tais como seguem: capex implantado de R\$ 5 bilhões, dos quais (i) R\$ 1 bilhão de implantação de Sempre Novo, (ii) R\$ 700 milhões em extensão de contratos com mesmo ativo e (iii) R\$ 3,3 bilhões em ativos novos implantados, que líquido dos ativos vendidos, resulta em capex líquido de R\$ 2,1 bilhões.



As projeções ora divulgadas constituem-se em crenças e premissas da administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras dependem, substancialmente, das condições de mercado, regras governamentais, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores. Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da Companhia e podem conduzir a resultados que diferem materialmente das projeções. As projeções estão sujeitas à riscos e incertezas, não constituindo promessa de desempenho futuro.

DRE por segmento

| DRE Locação (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 | Var% |
|---|----------------|---------------|------------------|
| Receita Líquida Total | 1.251,1 | 998,1 | 25,4% |
| Receita Líquida de serviços | 960,6 | 838,4 | 14,6% |
| Receita Líquida de Venda de Ativos | 290,5 | 159,7 | 81,9% |
| Custo total | -536,6 | -296,7 | 80,9% |
| Custo de serviços | -33,1 | -17,9 | 85,5% |
| Depreciação | -234,0 | -154,9 | 51,1% |
| Custo de Venda de Ativos | -269,5 | -124,0 | 117,4% |
| Lucro bruto | 714,5 | 701,4 | 1,9% |
| Lucro bruto de serviços | 693,5 | 665,7 | 4,2% |
| Lucro bruto de venda de ativos | 21,0 | 35,7 | -41,2% |
| Despesa operacional total | -75,2 | -65,3 | 15,2% |
| Despesas Gerais e Adm. (Ex- depreciação) | -44,2 | -39,5 | 12,0% |
| Depreciação | -3,9 | -5,3 | -26,4% |
| PDD | -29,0 | -23,1 | 25,7% |
| Outras despesas e receitas | 1,9 | 2,6 | -25,2% |
| EBIT | 639,3 | 636,1 | 0,5% |
| <i>Margem EBIT s/ receita líquida de serviços</i> | <i>64,4%</i> | <i>71,6%</i> | <i>-7,2 p.p.</i> |
| EBITDA | 877,2 | 796,3 | 10,2% |
| <i>Margem EBITDA s/ receita líquida de serviços</i> | <i>89,1%</i> | <i>90,7%</i> | <i>-1,6 p.p.</i> |

| DRE Industrial (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 | Var% |
|---|--------------|--------------|------------------|
| Receita Líquida Total | 81,7 | 76,0 | 7,5% |
| Custo total | -67,1 | -60,6 | 10,9% |
| Lucro bruto | 14,5 | 15,5 | -5,9% |
| Despesa operacional total | -12,6 | -13,2 | -4,8% |
| EBIT | 2,0 | 2,3 | -12,6% |
| <i>Margem EBIT s/ receita líquida</i> | <i>2,4%</i> | <i>3,0%</i> | <i>-0,6 p.p.</i> |
| EBITDA | 9,5 | 8,8 | 7,6% |
| <i>Margem EBITDA s/ receita líquida</i> | <i>11,7%</i> | <i>11,6%</i> | <i>0,1 p.p.</i> |

| DRE VAMOS Consolidado (R\$ milhões) | 1T25 | 1T24 | Var% |
|--|----------------|----------------|-------------------|
| Receita Líquida Total | 1.332,0 | 1.077,9 | 23,6% |
| Custo total | -601,9 | -359,6 | 67,4% |
| Lucro bruto | 730,2 | 718,4 | 1,6% |
| Lucro bruto de serviços | 693,5 | 665,7 | 4,2% |
| Lucro (Prejuízo) bruto de venda de ativos | 21,0 | 35,7 | -41,2% |
| Despesas operacionais | -87,0 | -77,9 | 11,7% |
| Despesas Adm. e Comerciais | -57,4 | -53,3 | 7,7% |
| Depreciação | -4,5 | -6,5 | -31,3% |
| PDD | -29,0 | -23,0 | 26,4% |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | 4,0 | 4,9 | -19,7% |
| EBIT | 643,2 | 640,4 | 0,4% |
| <i>Margem EBIT</i> | <i>48,3%</i> | <i>59,4%</i> | <i>-11,1 p.p.</i> |
| EBITDA | 886,7 | 805,1 | 10,1% |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>66,6%</i> | <i>74,7%</i> | <i>-8,1 p.p.</i> |
| Resultado financeiro líquido | -493,2 | -371,4 | 32,8% |
| Imposto de renda e contribuição social | -42,1 | -70,8 | -40,6% |
| Lucro Líquido - Operações Continuadas | 107,8 | 198,2 | -45,6% |
| <i>Margem líquida</i> | <i>8,1%</i> | <i>18,4%</i> | <i>-10,3 p.p.</i> |

Balanço Patrimonial Consolidado

| Ativo | 1T25 (mar/25) | 4T24 (dez/24) | Passivo | 1T25 (mar/25) | 4T24 (dez/24) |
|---|------------------|------------------|--|--------------------------|--------------------------|
| Circulante | | | Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 75,6 | 152,9 | Fornecedores | 990,7 | 650,3 |
| Títulos, valores mobiliários e aplicações financeiras | 4.406,3 | 2.635,3 | Risco sacado a pagar | 0,0 | 0,0 |
| Contas a receber | 574,3 | 540,2 | Empréstimos, financiamentos e debêntures | 1.187,8 | 942,4 |
| Estoques | 94,0 | 103,9 | Arrendamentos por direito de uso | 19,7 | 14,9 |
| Ativos mantidos para venda | 412,1 | 427,8 | Instrumentos financeiros derivativos | 0,0 | 0,0 |
| Tributos a recuperar | 34,7 | 33,5 | Cessão de direitos creditórios | 491,2 | 556,8 |
| Imposto de renda e contribuição social a recuperar | 220,7 | 194,3 | Obrigações trabalhistas | 42,2 | 34,8 |
| Despesas antecipadas | 68,2 | 13,5 | Imposto de renda e contribuição social a recolher | 0,1 | 0,0 |
| Adiantamentos a terceiros | 17,0 | 27,1 | Tributos a recolher | 17,2 | 24,5 |
| Outros créditos | 11,8 | 16,0 | Adiantamentos de clientes | 42,6 | 71,6 |
| | | | Dividendos a pagar | 249,6 | 249,6 |
| | | | Compra de ações a termo | - | 0,0 |
| | | | Obrigações a pagar por aquisição de empresas | 80,8 | 102,0 |
| | | | Outras contas a pagar | 64,8 | 82,3 |
| Total do ativo circulante | 5.914,8 | 4.144,5 | Total do passivo circulante | 3.186,6 | 2.729,2 |
| Não Circulante | | | Não Circulante | | |
| Realizável a longo prazo | | | Fornecedores | 33,7 | 32,7 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 110,8 | 111,3 | Empréstimos, financiamentos e debêntures | 15.094,3 | 13.461,7 |
| Contas a receber | 28,6 | 32,5 | Arrendamentos por direito de uso | 77,3 | 74,1 |
| Tributos a recuperar | 37,7 | 37,7 | Imposto de renda e contribuição social diferidos | 898,0 | 862,0 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 60,4 | 60,8 | Provisão para demandas judiciais e administrativas | 40,3 | 40,2 |
| Ativo de indenização | 37,7 | 36,9 | Cessão de direitos creditórios | 411,9 | 499,0 |
| Depósitos judiciais | 2,3 | 1,8 | Instrumentos financeiros derivativos | 129,3 | 100,5 |
| Outros créditos | 4,4 | 2,1 | Obrigações a pagar por aquisição de empresas | 42,1 | 19,8 |
| | | | Outras contas a pagar | 2,9 | 15,2 |
| Total do Realizável a Longo Prazo | 282,0 | 283,1 | Total do Passivo Não Circulante | 16.729,7 | 15.105,4 |
| | | | Patrimônio líquido | 1T25 (mar/25) | 4T24 (dez/24) |
| Investimentos | - | - | Capital social | 1.013,0 | 1.013,0 |
| Imobilizado | 16.029,5 | 15.669,6 | Reservas de capital | 1.586,1 | 1.586,1 |
| Intangível | 178,2 | 179,8 | Ações em tesouraria | -163,5 | -112,9 |
| Total do ativo não circulante | 16.489,7 | 16.132,5 | Reservas de lucros | 83,9 | -23,9 |
| | | | Outros resultados abrangentes | -31,2 | -19,9 |
| Ativo Total | 22.404,6 | 20.277,0 | Total do Patrimônio Líquido | 2.488,2 | 2.442,4 |
| | | | Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 22.404,6 | 20.277,0 |